



Fauna silvestre recebida pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres e encaminhada para o hospital veterinário da Universidade de Brasília

Wild fauna received by the Wild Animal Screening Centre and referred to the Veterinary Hospital of the University of Brasília

Gabriele Bortolotto Cunha¹ , Fernanda Vasques Campos Rodrigues Lima¹ , Maria Eduarda de Quadros Soares¹ ,
Líria Queiroz Luz Hirano¹ 

¹Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil

*Correspondente: liriaqueiroz@yahoo.com.br

Resumo

O trabalho teve como objetivo analisar registros de duas instituições que trabalham com animais silvestres ao longo do ano de 2018. Foram obtidos dados dos animais recebidos pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres do Distrito Federal (CETAS-DF), referentes ao tipo de entrada e destinação, espécies, bem como animais que necessitaram de atendimento médico veterinário e foram encaminhados ao Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (HVet-UnB) com descrição das principais afecções e análise temporal. Dos 7.603 animais que deram entrada no CETAS-DF (6.646 aves, 461 mamíferos e 496 répteis), 1.028 indivíduos (13,52%) necessitaram de atendimento médico veterinário e foram encaminhados ao HVet-UnB. A classe de animais que mais precisou de assistência foi a de aves (765), seguida de mamíferos (225) e de répteis (37). Diferente de outros levantamentos de diagnóstico de fauna de órgãos ambientais, este é o primeiro estudo que correlaciona os números de animais recebidos por um CETAS e que foram encaminhados para acompanhamento médico veterinário. O alto número de animais silvestres que demandam encaminhamento para instituições especializadas reforça a necessidade de estabelecimento de acordos e estrutura de tratamento médico veterinário e posterior reabilitação desses exemplares como parte de plano de ação de conservação da biodiversidade no país.

Palavras-chave: Afecções; Animais Silvestres; Distrito Federal; Resgate; Triagem

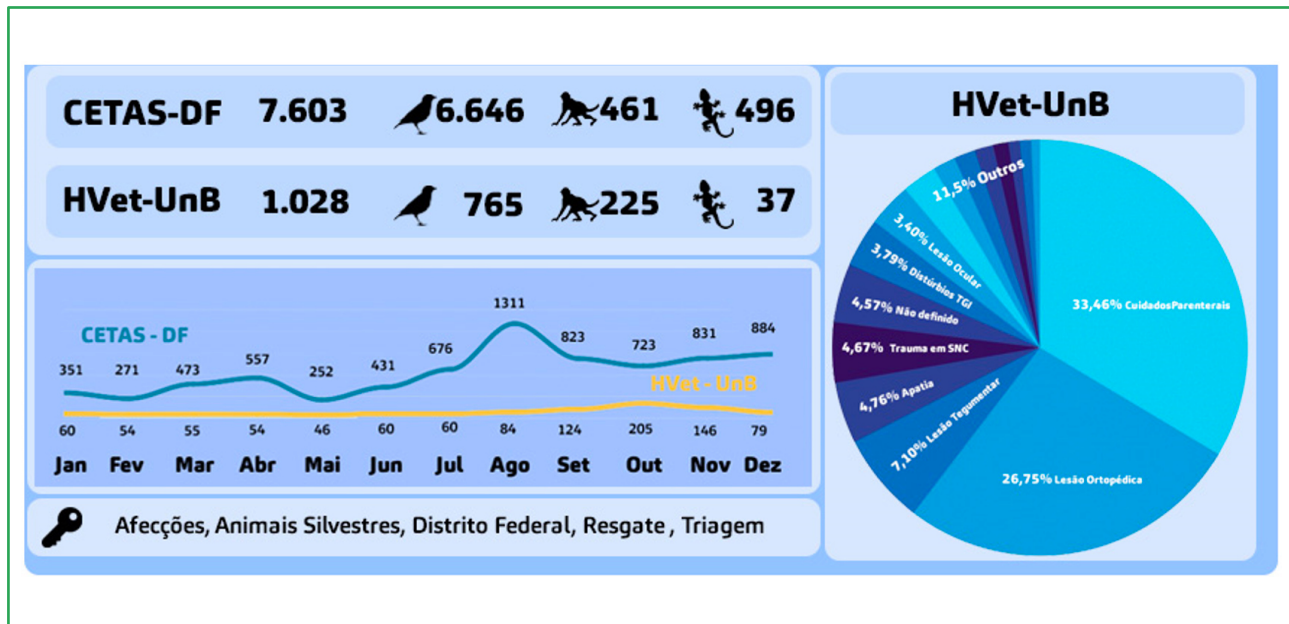
Abstract

The aim of this work was to analyze records from two institutions that work with wild animals throughout 2018. Data were obtained from the animals received by the Wild Animal Screening Centre of Federal District (CETAS-DF), Brazil, referring to the type of admission and destination, species, as well as animals that required veterinary care and were referred to the Wild Animal Sector of the Veterinary Hospital of the University of Brasília (HVet-UnB) with description of the main conditions and temporal analysis. Of the 7,603 animals that were admitted to CETAS-DF (6,646 birds, 461 mammals and 496 reptiles), 1,028 individuals (13.52%) required veterinary medical care and were referred to HVet-UnB. The class of animals that most needed assistance was birds (765), followed by mammals (225) and reptiles (37). Unlike other fauna diagnostic surveys from environmental agencies, this is the first study that correlates the numbers of animals received by a CETAS and that were referred for veterinary medical follow-up. The high number of wild animals that require referral to specialized institutions reinforces the need to establish agreements and structure for veterinary medical treatment and subsequent rehabilitation of these specimens as part of an action plan for the conservation of biodiversity in the country.

Keywords: Diseases; Wild animals; Federal District; Rescue; Screening

Recebido: 18 de maio de 2022. Aceito: 22 de julho de 2022. Publicado: 3 de agosto de 2022.





Resumo gráfico: Fauna silvestre recebida pelo centro de triagem de animais silvestres e encaminhada para o hospital veterinário da Universidade de Brasília

Introdução

Os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) são subordinados às Superintendências Estaduais (SUPES) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), de acordo com a Instrução Normativa (IN) nº 23 de 31 de dezembro de 2014. O CETAS é responsável pelo manejo de fauna e suas atividades incluem recepção, identificação, marcação, triagem, avaliação, recuperação, reabilitação e destinação dos animais silvestres apreendidos, resgatados ou entregues voluntariamente a órgãos ambientais⁽¹⁾.

O aumento no recebimento de animais silvestres nos últimos anos se dá pela popularização da criação de pets não convencionais, aumento da fiscalização pelos órgãos ambientais, com apreensão de animais provenientes do tráfico, juntamente com a ampliação do desmatamento, da fragmentação e diminuição de habitats naturais, atropelamentos em rodovias e de outras intercorrências da ação antrópica, que vitimizam a fauna nativa^(2,3,4). Entender a casuística dos CETAS fornece base para a melhoria de estratégias e elaboração de plano de trabalho baseado em períodos mais críticos, com organização de insumos e equipamentos necessários de acordo com esses dados para cada região do país. Esses dados também favorecem a organização de planos para coibir o tráfico de animais silvestres, conhecer o seu impacto

ambiental na região, além de contribuir para ações de fiscalização dos órgãos competentes. Dessa forma é viável executar planos de trabalho e demandas de insumos e equipamentos necessários com a determinação dos períodos mais críticos de recebimentos de exemplares⁽⁵⁾. Alguns levantamentos anteriores realizados em CETAS brasileiros determinaram que as aves representam a grande maioria dos animais recebidos por órgãos ambientais, seguidas dos répteis e dos mamíferos^(6,5,7,8).

Após a triagem inicial dos animais, os exemplares que necessitam de maiores cuidados são encaminhados para assistência médica veterinária. Nos últimos anos, pode-se observar um aumento no atendimento especializado a animais silvestres. Esse crescimento pode ser justificado pela maior fiscalização e apreensão de animais oriundos do tráfico, bem como do resgate de exemplares vítimas de ações antrópicas ligadas ao desmatamento e fragmentação de habitats, atropelamentos, eletrocussão, choque de aves contra vidraças, dentre outras^(9,4).

O Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário de Brasília (HVet-UnB) presta serviços nas áreas de clínica, cirurgia e de diagnóstico a exemplares de animais encaminhados por tutores. Além disso, também realiza o atendimento de animais encaminhados para assistência médica veterinária por órgãos ambientais mediante acordo técnico com o

CETAS/IBAMA do Distrito Federal ⁽¹⁰⁾.

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento de dados dos animais recebidos no Centro de Triagem de Animais Silvestres do Distrito Federal (CETAS-DF) bem como avaliar a porcentagem desse montante encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade de Brasília para assistência médico veterinária no ano de 2018.

Material e métodos

Compilou-se os dados dos animais recebidos pelo CETAS-DF e pelo Setor de Animais Silvestres do HVet-UnB, no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018. Os dados do CETAS-DF foram obtidos a partir de um banco de registros em documento digital. Os dados obtidos do Hvet-UnB foram a partir da ata de atendimento dos animais encaminhados pelo CETAS-DF, com informações de data de entrada e saída do animal, nome científico e popular da espécie e tipo de afecção.

Para padronização de nomes populares, científicos e classificação de ordem e famílias foram utilizados a *Enciclopedia of life* (EOL), o site WikiAves, os dados da União Internacional para a Conservação de Natureza ⁽¹¹⁾ e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)⁽¹²⁾. Exemplares cujos nomes populares e científicos não correspondiam corretamente foram classificados como “incertos”.

Foi realizada a análise dos dados de acordo com a classificação taxonômica, tipo de entrega, a frequência do recebimento de cada espécie, número de animais recebidos de acordo com os meses do ano e o tempo de permanência na instituição, calculado de acordo com a data de entrada e de destinação. Além disso, o recebimento pelo CETAS foi classificado em “apreensão”, no caso de animais em situação irregular e que foram confiscados por agentes de fiscalização; “entrega voluntária” por pessoa física; e “resgate”, quando agentes de um órgão ambiental capturam o indivíduo. Ainda foram classificados como “sem identificação” animais que não possuíam informações sobre sua entrada.

Os destinos desses mesmos animais foram catalogados em “sem saída”, para os animais que permaneciam sob os cuidados do CETAS; “sem especificação”, no caso dos que possuíam data de saída da instituição, mas não tiveram o destino registrado; “cativo”, os animais que foram transferidos para outras instituições para manutenção temporária ou definitiva em cativeiro; “soltura”, animais que foram

devolvidos à natureza; “guarda provisória”, animais que foram para a tutela de uma pessoa física. Além disso, foram registrados os casos de “fuga”, “óbito” e “eutanásia”.

Após a triagem inicial feita no CETAS-DF, animais que necessitam de cuidados médicos veterinários ou parenterais são encaminhados para o HVet-UnB. Para tais exemplares, os casos foram classificados de acordo com as afecções diagnosticadas. Dessa forma, foram registradas as categorias: “apatia”, animais debilitados mas sem diagnóstico conclusivo; “cuidados parentais”; “distúrbios gastrointestinal e/ou nutricional”; “distúrbios geniturinário e/ou reprodutivos”; “distúrbios respiratórios”; “doenças infecciosas”; “eletrocussão”; “intoxicação”; “lesão ocular”; “lesão oral”; “lesão ortopédica” (animais com alteração no sistema articular e osteomuscular); “lesão tegumentar”; “lesão tumoral”; e “trauma em sistema nervoso central (SNC)”. Foi utilizada a classificação de “outros” para animais com acometimentos que não se enquadravam em nenhuma categoria citada; e “não definido” para espécimes que não possuíam informações no registro sobre o motivo do atendimento.

O programa Microsoft Excel Professional Plus 2019 foi utilizado na tabulação e agrupamento dos dados, bem como na construção de gráficos e análise de estatística descritiva.

Resultados

Recebimento pelo CETAS-DF

No ano de 2018, 7.603 animais foram recebidos pelo CETAS-DF, dos quais 6.646 eram aves (87,41%), 496 répteis (6,52%) e 461 mamíferos (6,07%). Foi possível identificar 184 espécies, de 148 gêneros, 66 famílias e 31 ordens taxonômicas diferentes.

A relação das ordens, espécies e os números de exemplares está catalogada nas Tabelas de 1 a 3, separadas pelas classes de aves, répteis e mamíferos, respectivamente.

Desses indivíduos, 6.918 animais (90,99%) foram encaminhados ao CETAS por agentes do corpo de bombeiros, batalhão da polícia ambiental ou órgãos ambientais estaduais e/ou federais. Foram entregues por pessoa física 684 animais (9%) e um animal (0,01%) não possuía registro sobre sua origem. Relacionado ao tipo de entrega, 4.615 animais (60,70%) foram apreendidos, 2.217 (29,16%) foram resgatados, 766 (10,07%) foram entregues voluntariamente e cinco aves (0,07%) não tinham informações registradas.

Tabela 1. Relação das ordens, espécies e número de exemplares de aves encaminhadas ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) do Distrito Federal (DF) em 2018

ORDEM	ESPÉCIES	TOTAL
Accipitriformes	<i>Buteo brachyurus</i> (n=2); <i>Gampsonyx swainsonii</i> (n=5); <i>Geranospiza caerulescens</i> (n=1); <i>Rupornis magnirostris</i> (n=9)	17 (0,26%)
Anseriformes	Anatidae (n=11); <i>Dendrocygna viduata</i> (n=3); <i>Mergus octosetaceus</i> (n=1); <i>Netta rufina</i> (n=1)	16 (0,24%)
Apodiformes	<i>Chaetura meridionalis</i> (n=4); <i>Eupetomena macroura</i> (n=3); <i>Florisuga fusca</i> (n=1); Trochilidae (n=17)	25 (0,38%)
Caprimulgiformes	<i>Nyctibius</i> sp. (n=21); <i>Nyctidromus albicollis</i> (n=35)	56 (0,84%)
Cariamiformes	<i>Cariama cristata</i> (n=7); <i>Cariamidae</i> (n=1)	08 (0,12%)
Cathartiformes	<i>Coragyps atratus</i> (n=45)	45 (0,68%)
Charadriiformes	<i>Vanellus chilensis</i> (n=24)	24 (0,36%)
Columbiformes	<i>Columbina squammata</i> (n=13); <i>Columbina talpacoti</i> (n=40); <i>Patagioenas picazuro</i> (n=51); outras (n=7)	111 (1,67%)
Coraciiformes	Alcedinidae (n=1); <i>Baryphthengus ruficapillus</i> (n=1); <i>Megaceryle torquata</i> (n=1)	03 (0,04%)
Cuculiformes	<i>Coccyzus melacoryphus</i> (n=1); <i>Crotophaga ani</i> (n=7); <i>Guira guira</i> (n=3); <i>Piaya cayana</i> (n=4)	15 (0,23%)
Falconiformes	<i>Caracara plancus</i> (n=53); <i>Falco femoralis</i> (n=3); <i>Falco sparverius</i> (n=40); <i>Falconiforme</i> (n=1)	97 (1,46%)
Gruiformes	<i>Aramides saracura</i> (n=3); <i>Gallinula galeata</i> (n=9); <i>Pardirallus maculatus</i> (n=1); <i>Pardirallus nigricans</i> (n=1)	14 (0,21%)
Passeriformes	<i>Gnorimopsar chopi</i> (n=281); <i>Sicalis flaveola</i> (n=1190); <i>Sporophila nigricollis</i> (n=1015); outros (n=1764)	4250 (63,95%)
Pelicaniformes	<i>Ardea alba</i> (n=2); <i>Nycticorax nycticorax</i> (n=2); <i>Syrigma sibilatrix</i> (n=9); <i>Theristicus caudatus</i> (n=8); outros (n=3)	24 (0,36%)
Piciformes	<i>Colaptes campestris</i> (n=24); Ramphastidae (n=11); <i>Ramphastos toco</i> (n=20); outros (n=13)	68 (1,02%)
Psittaciformes	<i>Amazona aestiva</i> (n=816); <i>Brotogeris chiriri</i> (n=415); <i>Eupsittula aurea</i> (n=91); <i>Psittacara leucophthalmus</i> (n=91); outros (n=218)	1631 (24,54%)
Strigiformes	<i>Athene cucularia</i> (n=85); <i>Glauclidium brasilianum</i> (n=39); Tytonidae (n=49); outros (n=47)	220 (3,31%)
Tinamiformes	<i>Crypturellus parvirostris</i> (n=2); <i>Nothura</i> sp. (n=1); <i>Tinamus guttatus</i> (n=1); <i>Rhynchotus rufescens</i> (n=1)	5 (0,07%)
Não identificado	Incerto	17 (0,26%)
TOTAL		6646 (100%)

Tabela 2. Relação das ordens, espécies e número de exemplares de répteis encaminhados ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) do Distrito Federal (DF) em 2018

ORDEM	ESPÉCIES	TOTAL
Crocodylia	<i>Caiman crocodilus</i> (n=4); <i>Crocodiliano</i> (n=1)	5 (1,00%)
Squamata	<i>Boa constrictor</i> (n=42); <i>Crotalus durissus</i> (n=28); <i>Micrurus lemniscatus</i> (n=21); outros (n=93)	184 (37,10%)
Testudinata	<i>Chelonoidis carbonaria</i> (n=172); <i>Chelonoidis</i> sp. (n=42); <i>Trachemys dorbigni</i> (n=39); outros (n=50)	303 (61,09%)
Não identificado	Não identificado	4 (0,81%)
TOTAL		496 (100%)

Tabela 3. Relação das ordens, espécies e número de exemplares de mamíferos encaminhadas ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) do Distrito Federal (DF) em 2018

ORDEM	ESPÉCIES	TOTAL
Artiodactyla	<i>Pecari tajacu</i> (n=1)	1 (0,22%)
Carnivora	<i>Cerdocyon thous</i> (n=8); <i>Lycalopex vetulus</i> (n=3); <i>Nasua</i> sp. (n=6); outros (n=7)	24 (5,21%)
Cetartiodactyla	<i>Mazama gouazoubira</i> (n=2); <i>Ozotocerus bezoarticus</i> (n=1)	3 (0,65%)
Cingulata	Dasypodidae (n=1); <i>Dasyypus novemcinctus</i> (n=16); <i>Euphractus sexcinctus</i> (n=4); <i>Tolypeutes</i> sp. (n=1)	22 (4,77%)
Didelphimorphia	<i>Didelphis albiventris</i> (n=260); <i>Didelphis aurita</i> (n=26); <i>Philander opossum</i> (n=3)	289 (62,69%)
Lagomorfos	<i>Lepus</i> sp. (n=3); <i>Sylvilagus brasiliensis</i> (n=3)	6 (1,30%)
Pilosa	subordem Folivora (n=2); <i>Myrmecophaga tridactyla</i> (n=2); <i>Tamandua tetradactyla</i> (n=5)	9 (1,95%)
Primatas	<i>Callithrix penicillata</i> (n=73); <i>Callithrix</i> sp. (n=6); <i>Sapajus</i> sp. (n=4)	83 (18%)
Rodentia	<i>Cavia aperea</i> (n=1); <i>Coendou prehensilis</i> (n=11); <i>Dasyprocta</i> sp. (n=1); <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (n=10)	23 (4,99%)
Não identificado	Não identificado	1 (0,22%)
TOTAL		461 (100%)

Em relação ao destino dos animais, esses estão representados de acordo com as classes na Tabela 4.

Animais encaminhados pelo CETAS-DF ao HVet-UnB

Dos 7.603 animais recebidos pelo CETAS-DF em 2018, 1.028 indivíduos (13,52%) foram encaminhados para atendimento médico veterinário ao Setor de Animais Silvestres do HVet-UnB. A maioria dos atendimentos foi de aves com 765 animais (74,42% do

total de atendimentos do HVet-UnB; 11,52% do total de aves recebidas pelo CETAS-DF), seguida de 225 mamíferos (21,89% do total de atendimentos do HVet-UnB; 48,80% do total de mamíferos recebidos pelo CETAS-DF), 37 répteis (3,6% do total de atendimentos do HVet-UnB; 7,45% do total de répteis recebidos pelo CETAS-DF) e um indivíduo de classe não identificada (0,1% do total de atendimentos do HVet-UnB).

Tabela 4. Relação do tipo de destino, de acordo com a classe taxonômica, dos animais encaminhados ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) do Distrito Federal (DF) em 2018

Destino	Aves	Répteis	Mamíferos	Total
Sem saída	3.068 (46,16%)	188 (37,90%)	190 (41,21%)	3446
Soltura	2980 (44,84%)	286 (57,66%)	147 (31,89%)	3413
Óbito	511 (7,69%)	13 (2,62%)	113 (24,51%)	637
Eutanásia	32 (0,48%)	2 (0,40%)	6 (1,30%)	40
Fuga	27 (0,41%)	4 (0,81%)	4 (0,87%)	35
Guarda Provisória	0 (0%)	3 (0,61%)	0 (0%)	3
Cativeiro	26 (0,39%)	0 (0%)	0 (0%)	26
Sem especificação	2 (0,03%)	0 (0%)	1 (0,22%)	3
TOTAL	6.646 (100%)	496 (100%)	461 (100%)	7.603

Das 765 aves recebidas no HVet-UnB, foram identificadas 20 ordens, sendo elas: Acciptriformes (11; 1,44%), Anseriformes (1; 0,13%), Apodiformes (22; 2,88%), Caprimulgiformes (6; 0,78%), Cariamiformes (07; 0,92%), Cathartiformes (22; 2,88%), Charadriiformes (17; 2,22%), Ciconiiformes (01; 0,13%), Columbiformes (32; 4,18%), Coraciiformes (02; 0,26%), Cuculiformes (11; 1,44%), Falconiformes (34; 4,44%), Gruiformes (05; 0,65%), Nyctibiiformes (4; 0,52%), Passeriformes (143; 18,69%), Pelecaniformes (13; 1,70%), Piciformes (51; 6,67%), Psittaciformes (244; 31,90%), Strigiformes (135; 17,65%) e Tinamiformes (02; 0,26%). Dois indivíduos (0,26%) foram excluídos da classificação por não possuírem dados completos. A ordem Psittaciformes e família Psittacidae foi a mais numerosa, com 244 indivíduos (31,90% das aves e 27,74% do total de animais). O gênero *Amazona* teve o maior número de indivíduos, com 88 animais (11,50% das aves e 8,56% do total de animais) e destaque para a espécie *Amazona aestiva* com 82 animais (10,72% das aves e 7,98% do total de animais).

Foram recebidos no HVet-UnB, 225 mamíferos das ordens Artiodactyla (1; 0,44%), Carnivora (13; 5,78%), Cingulata (13; 5,78%), Didelphimorphia (131; 58,22%), Lagomorpha (1; 0,44%), Pilosa (3; 1,33), Primata (54; 24%) e Rodentia (9; 4%). Desse montante,

131 (58,22% dos mamíferos) animais pertenciam à espécie *Didelphis albiventris*. No caso dos répteis, foram atendidos 37 indivíduos das ordens Crocodylia (1; 2,7%), Squamata (12; 32,43%) e Testudines (24; 64,86%). A ordem dos Testudines foi a mais representativa com 24 animais (64,86% dos répteis), sendo a maioria (29,73% dos répteis) da família Chelidae e da espécie *Phrynosoma geoffroanus*.

Dentre os 1.028 casos atendidos, os tipos de afecções que acometeram os animais, em ordem decrescente, foram: cuidados parentais (344; 33,46%); lesão ortopédica (275; 26,75%); lesão tegumentar (73; 7,10%); apatia (49; 4,76%); trauma em sistema nervoso central (48; 4,67%); não definido (47; 4,57%); distúrbio de trato gastrointestinal e/ou nutricional (39; 3,79%); lesão ocular (35; 3,40%); outros (28; 2,72%); lesão oral (18; 1,75%); doença infecciosa (17; 1,65%); lesão tumoral (15; 1,46%); check-up (12; 1,18%); eletrocussão (9; 0,88%); distúrbio respiratório (9; 0,88%); intoxicação (7; 0,68%); distúrbio geniturinário e/ou reprodutivo (3; 0,30%).

Análise Temporal

O número de recebimentos de animais pelo CETAS-DF e HVet-UnB de acordo com os meses está representado na Figura 1.

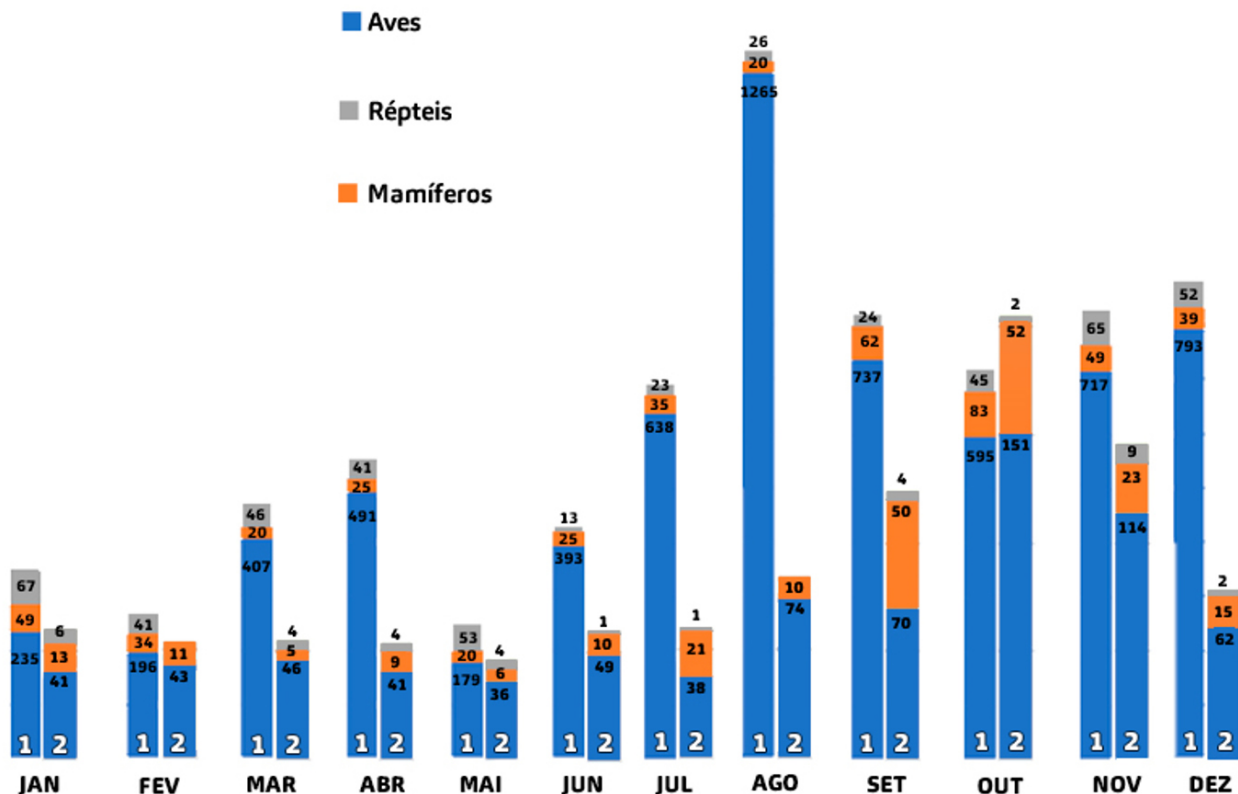


Figura 1. Número mensal de recebimentos de animais pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) do Distrito Federal (1) e Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (UnB) (2) em 2018.

Discussão

Dos animais que deram entrada no CETAS-DF no ano de 2018, pouco mais de 60% foram apreendidos e aproximadamente 30% foram resgatados, apontando a importância da fiscalização dos órgãos ambientais para combate ao tráfico de animais silvestres, além do resgate de fauna. Deve-se ressaltar o alto número de apreensão de aves, fato também observado por FREITAS et al. (2015)⁽⁵⁾, MELLO (2016)⁽⁸⁾ e SILVA et al. (2019)⁽⁹⁾ ao avaliarem os dados dos CETAS de Belo Horizonte, Seropédica e Goiânia, respectivamente, o que reflete a cultura da comercialização ilegal desses exemplares no país, com destaque às ordens Passeriformes e Psittaciformes.

Em relação aos répteis e mamíferos, os resgates foram a forma mais comum de recebimento desses animais no CETAS-DF. Esses dados refletem o impacto da proximidade de algumas espécies a locais urbanos e periurbanos, devido à perda de habitat por ações antrópicas. Tal ocorrência expõe a fauna a vários fatores adversos como atropelamentos, choques elétricos, ataques por animais domésticos, dentre outros⁽⁸⁾.

Adicionalmente, répteis também são visados como animais de companhia por sua beleza e fácil manutenção.

Testudines possuem destaque pela presença do casco e devido a credices populares, como por exemplo, as que os correlacionam à cura de doenças respiratórias^(6,13), além de constituírem item de alimentação humana em algumas regiões do país^(14,15). Corroborando outros levantamentos em CETAS brasileiros^(6,7,16), o gênero *Chelonoidis* foi o mais expressivo para os répteis do CETAS-DF e, dentre as serpentes, o gênero *Boa* obteve maior registro.

Diferente de outros artigos de diagnóstico de fauna de órgãos ambientais, este é o primeiro estudo que correlaciona os números de animais recebidos por um CETAS e que foram encaminhados para acompanhamento médico veterinário intensivo após a triagem inicial. O encaminhamento de cerca de 14% do montante do CETAS-DF para o HVet-UnB evidencia a importância da contratação de médicos veterinários e de parcerias com hospitais veterinários, bem como de instalações que possibilitem o recebimento, triagem, atendimento emergencial e a realização de procedimentos ambulatoriais e cirúrgicos, como destaca o Instituto Monte Sinai⁽¹⁷⁾.

Cuidados parentais (33,46%) foram o tipo de atendimento mais realizado nos animais provenientes do CETAS-DF no HVet-UnB. Essa demanda de entrada de

filhotes durante a época reprodutiva, geralmente está correlacionada ao óbito dos pais. Dessa forma, é possível notar a maior parte dos atendimentos no segundo semestre, entre os meses de setembro e novembro, que compatibilizam com épocas reprodutivas de grande parte das espécies de aves e de mamíferos^(18,19). A segunda maior casuística atendida pelo HVet-UnB foi de afecções ortopédicas. Essas estão correlacionadas sobretudo à origem traumática em exemplares de vida livre⁽⁴⁾. As fraturas foram o principal tipo de lesão e podem ser causadas por brigas, ataques de predadores, atropelamentos, colisões com vidros e janelas, maus-tratos e choque elétrico⁽²⁰⁾.

No levantamento realizado por MELLO (2016) no CETAS de Seropédica – RJ analisou que o segundo semestre teve o maior número de recebimento de animais. Esse resultado corrobora com o encontrado no CETAS-DF no ano de 2018, onde o mês de agosto apresentou a maior quantidade de entrada de aves condizem com o período reprodutivo de algumas espécies. Para os mamíferos, o maior número de recebimentos foi no mês de outubro, época de filhotes *Didelphis albiventris* e *Callithrix penicillata*. Já para os répteis o mês de mais significativo de recebimento foi janeiro, que corresponde a um período de altas temperaturas e chuvoso na região, com maior disponibilidade de alimentos, aumentando a atividade desses animais⁽²¹⁾.

A maioria dos animais tiveram como destino “sem saída” onde permaneceram nas instituições até sua recuperação e destinação. A “soltura” foi o segundo maior destino demonstrando a importância desse tipo de empreendimento para a reabilitação desses espécimes resgatados. A eutanásia foi realizada apenas para o alívio de dor ou sofrimento quando os animais eram classificados como gravemente feridos e com intenso sofrimento irreversível, quando não havia possibilidade de tratamento e em situações que deixavam o animal impossibilitado de expressar comportamentos e hábitos imprescindíveis para a sobrevivência e qualidade de vida, conforme descritos pelo Conselho nacional de controle da experimentação animal (CONCEA)⁽²²⁾.

Dados como os apresentados neste levantamento são de alta relevância para a gestão ambiental da fauna no Brasil. Destaca-se a necessidade de investimentos nos órgãos ambientais para possibilitar a fiscalização, recebimento e resgate de animais silvestres, bem como o tratamento e assistência dos exemplares que necessitem de cuidados médicos veterinários. O conhecimento da casuística nas diferentes regiões do país permite o melhor planejamento de ações e mobilização de recursos conforme demanda e é um ponto fundamental na conservação de fauna e promoção da saúde única nacional.

Conclusão

Conclui-se que a apreensão é a forma mais comum de encaminhamento de animais silvestres, sobretudo aves, para o CETAS-DF, e reforça a importância das fiscalizações e ações para combate ao tráfico na região. Desse montante, 13,52% dos exemplares necessitaram de atendimento médico veterinário, principalmente para cuidados parentais e em decorrência de lesões traumática. A parceria e/ou contratação de serviço médico veterinário pelos órgãos ambientais é fundamental para garantir a saúde, assistência e bem-estar à fauna encaminhada, bem como auxiliar na destinação dos exemplares.

Declaração de conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Contribuições do autor

Conceituação: L. Q. L. Hirano. *Curadoria de dados:* F. V. C. R. Lima e M. E. de Q. Soares. *Análise formal:* G. B. Cunha e L. Q. L. Hirano. *Investigação:* G. B. Cunha, F. V. C. R. Lima e M. E. de Q. Soares. *Metodologia:* L. Q. L. Hirano. *Gerenciamento do projeto:* L. Q. L. Hirano. *Supervisão:* L. Q. L. Hirano. *Redação (rascunho original):* G. B. Cunha, F. V. C. R. Lima, M. E. de Q. Soares e L. Q. L. Hirano. *Redação (revisão & edição):* G. B. Cunha, F. V. C. R. Lima, M. E. de Q. Soares e L. Q. L. Hirano.

Referências

1. Brasil. Instrução Normativa nº 23, de 31 de dezembro de 2014. Define as diretrizes e os procedimentos para a destinação de animais silvestres apreendidos, resgatados por autoridade competente ou entregues voluntariamente pela população, bem como para o funcionamento dos Centros de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA - CETAS. Diário Oficial da União. 2015 Jan 2; Seção 1. Português.
2. Morita, CHC. Caracterização da fauna recebida e avaliação dos procedimentos em Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS). Orientador: Luciano Martins Verdade. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Ecólogo), 2009 - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Rio Claro.
3. Silva, N. S. Espécimes recebidos no Centro de Triagem de Animais Silvestres de Salvador/BA durante os anos de 2012 a 2014. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Médica Veterinária) - Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/19504>. Português.
4. Biondo D, Pletsch JA, Guzzo GB. Impactos da ação antrópica em indivíduos da fauna silvestre de Caxias do Sul e região: uma abordagem ex situ [(The impacts of anthropic action on wild fauna individuals from Caxias do Sul region: an ex situ approach)]. Revista Brasileira de Biociências [Internet]. 2019;17(1):14-24. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/4183>. Português.
5. Freitas ACP, Oviedo-Pastrana ME, Vilela DAR, Pereira PLL, Loureiro LOC, Haddad JPA, Martins NRS, Soares DFM. Diagnóstico de animais ilegais recebidos no centro de triagem de animais silvestres de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, no

- ano de 2011 [Diagnosis of illegal animals received at the wildlife rehabilitation center of Belo Horizonte, Minas Gerais State, Brazil in 2011]. *Ciência Rural* [Internet]. 2015;45(1):163-170. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20131212>. Português.
6. Moura SG, Pessoa FB, Oliveira FF, Lustosa AHM, Soares CB. Animais silvestres recebidos no centro de triagem do IBAMA no Piauí no ano de 2011 [Wild animals received by the screening center of IBAMA Piauí in 2011]. *Enciclopédia Biosfera* [Internet]. 2012;8(15):1748-1762. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2012b/ciencias%20biologicas/animais%20silvestres.pdf>. Português.
7. Nascimento JS, Badarane AM, Dantas MMO, Urbanski AS, Carmo ECO, Ribeiro VMF. Espécies silvestres alojadas no Centro de Triagem de Animais Silvestres/Acre: implicações conservacionistas [Wild species housed in Animal Sorting Centers/Acre: conservationist Implications]. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde* [Internet]. 2016;37(1):63-67. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2016v37n1p63>. Português.
8. Mello ER. Aves recebidas no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) de Seropédica, Rio de Janeiro, 2008 a 2014: diagnóstico e análise. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/2050>. Português
9. Silva GE, da Costa RJ, Vieira ASV, da Silva, LCF, dos Santos, DR. *Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública* [Internet]. 2019;12:33-41. Disponível em: <https://revista.ssp.go.gov.br/index.php/rebsp/article/view/430>. Português.
10. Gil, J. Hospital Veterinário trata Animais Silvestres [Internet]. Brasília: UnB Notícias; 2016 Apr 14 [cited 2022 Mar 11]. Available from: <<https://noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/536-hospital-veterinario-trata-animais-silvestres>>. Português.
11. IUCN - International Union for Conservation of Nature. The IUCN Red List of Threatened Species. Version: 2020 [cited 2022 Apr 15]. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>. Inglês.
12. ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. 1st ed. Brasília: ICMBio/MMA; 2018. 492p. Português.
13. Barbosa AR, Nishida AK, Costa ES, Cazé ALR. Abordagem etnoherpetológica de São José da Mata-Paraíba-Brasil [Bording Etnoherpetological Of São José Da Mata – Paraíba – Brasil]. *Revista de Biologia e Ciências da Terra* [Internet] 2007;7(2):117-123. Disponível em: <http://joaootavio.com.br/bi-oterra/workspace/uploads/artigos/etnoherpetologia-518179e11a671.pdf>. Português.
14. RENTAS. Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres. 1º Relatório Nacional sobre o Tráfico da Fauna Silvestre. Rede nacional contra o tráfico de animais silvestres. Brasília: RENTAS; 2001. 118p. Português.
15. Pimentel PCB, Santos JM. Diagnóstico do tráfico de animais silvestres no estado da Bahia: identificação, quantificação e caracterização das espécies-alvo. *Diálogos & Ciências*. 2009;3(8):1-10.
16. Franco MR, Câmara FM, Rocha DCC, Souza RM, Oliveira NJF. Animais silvestres apreendidos no período de 2002 a 2007 na macrorregião de Montes Claros, Minas Gerais. *Enciclopédia Biosfera*. 2012;8(14):1007-1018.
17. Instituto Monte Sinai. Projeto de implantação, centro de manejo de animais silvestres - CETAS/CRAS. 2018 [cited 2022 May 2]. Disponível em: <https://www.institutomontesinai.org.br/cetascrascemas>. Português.
18. Cruz ACC, Margarido TCC. Características reprodutivas de *Didelphis albiventris* Lund, 1840 (Mammalia-Marsupialia) na região metropolitana de Curitiba, Paraná, Brasil [Reproductive characteristics of *Didelphis albiventris* Lund, 1840 (Mammalia-Marsupialia) in the metropolitan region of Curitiba, Paraná, Brazil]. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR*. 2003;6(2):119-126. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/veterinaria/article/view/804>. Português.
19. Pereira RJG. Reprodução em Aves. In: Cubas ZS, Silva JCR, Catão-Dias JL. *Tratado de Animais Selvagens: Medicina Veterinária*. 2nd ed. Rio de Janeiro: Roca; 2014. p. 2235-2269. Português.
20. Castro PF, Fantoni, DT, Matera JM. Estudo retrospectivo de afecções cirúrgicas em aves [Retrospective study of surgical disorders in birds]. *Pesquisa Veterinária Brasileira* [Internet]. 2013;33:662-668. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2013000500018>. Português.
21. Rigueira SE, Valle CMC, Varejão JBM, Albuquerque PV, Nogueira JC. Algumas observações sobre o ciclo reprodutivo anual de fêmeas do gambá *Didelphis albiventris* (Lund, 1841) (Marsupialia, Didelphidae) em populações naturais no estado de Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, São Paulo. 1987;4(2):129-137.
22. Conselho nacional de controle de experimentação animal - CONCEA. Diretriz da Prática de eutanásia do CONCEA. 2015. Available from: https://www.ufmg.br/bioetica/ceua/wp-content/uploads/2016/06/eutanasia_concea.pdf. Português.